

INCLUSÃO ESCOLAR E A VISÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO BÁSICO

Bruna Ferreira Becker¹

Vivianne Costa Koltermann²

Resumo: A inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino é uma das preocupações brasileiras, visto que este princípio de integração tem sido um dos principais eixos de discussões da área da educação, vinculados também a área da educação física, que cada vez mais está buscando através de uma nova práxis, uma educação física inclusiva. Nesse sentido, buscou-se verificar qual o conhecimento sobre educação física inclusiva de professores de educação física de uma escola pública da cidade de Santa Maria, RS. Como metodologia foi utilizado estudo de caráter descritivo, através de entrevista semiestruturada. Como resultados, encontramos três grandes blocos: as concepções sobre inclusão; concepções sobre educação física inclusiva; e a formação docente. Percebeu-se que há a inclusão no espaço escolar, que os professores realizam a educação física inclusiva em suas aulas, e que a formação docente possibilitou conhecimentos prévios sobre as deficiências, mas que também houve a formação continuada para melhor entendimento e planejamento dos mesmos. Conclui-se que desta forma podemos contribuir para que a inclusão ocorra nas diversidades existentes dentro da escola, expondo as suas possibilidades e suas dificuldades em que os professores encontram, para que, assim, possamos colaborar para o aperfeiçoamento dos professores.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Professor. Educação física.

Introdução

A inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino é uma das preocupações brasileiras, visto que este princípio de integração tem sido um dos principais eixos de discussões em congressos, seminários e eventos da área da educação especial, como também das demais licenciaturas, através de estudiosos e pesquisadores da área da educação. Entre as áreas da educação, a educação física é uma das disciplinas em que cada vez mais está com o princípio da inclusão em suas aulas, através de uma nova práxis para a educação física voltada para uma educação física inclusiva.

Considerando estes aspectos, torna-se relevante relatar um pouco da história da educação física e do esporte adaptado, buscando compreender e refletir sobre os princípios que a educação física propõe sobre a integração e a inclusão através de suas aulas no ambiente escolar.

¹ Faculdade Integrada de Santa Maria, bruna_for_@hotmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria, vivianne.koltermann@hotmail.com

No Brasil, a educação física começou a se preocupar com atividades físicas para pessoas com deficiência no final dos anos de 1950, em que os programas eram chamados de “ginástica” médica, e tinham a finalidade de prevenir doenças através de exercícios de prevenção. A maioria dos historiadores concorda que os chineses, em aproximadamente 2500 a. C., foram os primeiros a criarem esse tipo de programa (Pedrinelli, 1994).

A educação física adaptada (EFA) surgiu na década de 1950, sendo definida pela American Association for Health, Physical Education, Recreation and Dance (AAHPERD) como um programa no qual é diversificado de atividades desenvolvimentistas, que contém jogos e ritmos adequados a interesses, capacidades e limitações de alunos com deficiência que não podem engajar-se com participação segura e bem-sucedida em atividades vigorosas de um programa de educação física geral (Pedrinelli, 1994). Em suma, podemos dizer que a educação física adaptada veio com o intuito de suprir a lacuna existente de programas de educação física que não conseguiam abranger as especificidades de alunos com deficiência.

Segundo Andrade (1999), no Brasil, nos anos de 1930, ocorreu uma mudança conjuntural, conhecida como o processo de industrialização e urbanização, na qual a educação física tinha a função de fortalecer o trabalhador, através da relação de corpo eficiente e corpo produtivo. Após a Segunda Guerra Mundial, a educação física implementou o esporte, estabelecendo princípios como o rendimento, comparação e recordes. O tecnicismo veio após a o ano de 1964, através dos cursos técnicos profissionalizantes, período em que a educação física teve seu caráter identificado como a pedagogia tecnicista. E, como falamos anteriormente, apenas em 1950 que a educação física começou a

preocupar-se com a atividade física para a pessoa com deficiência, surgindo, assim, a educação física adaptada para atender a este tipo de público.

A respeito do esporte adaptado, a história começou na cidade de Aylesbury, na Inglaterra, através do neurologista Ludwing Guttmann com a criação do Centro Nacional de Lesionados Medulares do Hospital de Stoke Mandeville, destinado a tratar de homens e mulheres do exército que foram feridos na Segunda Guerra Mundial.

A partir desta corrente de pensamento, que utiliza os esporte como auxílio para a reabilitação de pacientes, buscando o poder de suscitar novas possibilidades para essas pessoas, resultando em uma reabilitação para ser eficiente no esporte (Araújo, 1997), surgiu outra corrente vinda dos Estados Unidos, que utiliza o enfoque esportivo como uma forma de inserção social, procurando a integração do individuo e sua reabilitação social, como afirma Varela (1989). Em 1948, com a realização dos jogos de Stoke Mandeville, o conceito de esporte como prática essencial para a reabilitação social e médica dos pacientes ganhou caráter oficial (Alencar, 1997). Antonio Maglio, diretor do Centro de Lesionados Medulares de Ostia, na Itália, propôs que os Jogos Internacionais de Stoke Mandeville se realizassem imediatamente após a XXI Olimpíada, nas mesmas instalações, surgindo, assim, os Jogos Paraolímpicos, com a denominação de Olimpíadas dos Portadores de Deficiência.

Após esta contextualização, podemos dizer que a educação física é uma das áreas do conhecimento que mais desenvolveu-se nos últimos tempos em relação ao atendimento e a inclusão de alunos com deficiência. Lemos (2003) afirma que a prática de esportes e atividades físicas proporciona ao indivíduo com deficiência a oportunidade de vivenciar seu corpo diferenciado, colocando-o em uma condição de igualdade com os demais. Dentro desses conteúdos existe um universo enorme de possibilidades de trabalho que devem ser definidos de acordo com as necessidades, desejos e potencialidades dos alunos (PEDRINELLI; VERENGUER, 2005).

Nesse contexto, após este breve histórico, entende-se que a educação física evoluiu significativamente em relação à inclusão de pessoas com deficiência em suas aulas. Percebemos também que a inclusão deve estar em primeiro plano dentro das transformações no meio educacional, pois é preciso investimentos para que de fato esta política de inclusão possa ser implementada. Não somente a boa vontade, mas também a formação de professores capacitados para atender a este tipo de público é de extrema importância, tendo em vista que muitos ainda sentem-se despreparados para este desafio. Segundo Cruz (1996), a integração encontra-se presente, de uma maneira geral,

nos programas voltados à pessoa portadora de deficiência, aparecendo como objetivos gerais. E, para isso, envolvendo esforços de toda a sociedade.

Promover um ensino que respeite as capacidades de cada um, exige muito do trabalho profissional de todos que contemplam a comunidade escolar, dessa maneira, o ensino inclusivo é a prática de incluir todos, independentemente de sua deficiência (sensorial, física ou cognitiva), nível socioeconômica, raça ou cultura. Assim, a estreita colaboração entre profissionais, famílias e comunidade é indicada como um fator de sucesso por muitos autores (MANTOAN, 2003; SANCHES, 2006; AINSCOW, 1997; HAYCOCK; SMITH, 2011).

Nesse sentido, através desta pesquisa buscou-se verificar qual o conhecimento sobre a educação física inclusiva de professores da disciplina de educação física de uma escola da rede pública de ensino, da cidade de Santa Maria – RS. Desta forma, podemos contribuir para que a inclusão ocorra nas diversidades existentes dentro da escola, expondo as suas possibilidades e suas dificuldades em que os professores encontram, para que, assim, possamos colaborar para o aperfeiçoamento dos professores.

Objetivo geral

Verificar qual o conhecimento de dois professores de educação física de uma escola pública da cidade de Santa Maria – RS acerca da educação física inclusiva.

Objetivos específicos

Verificar:

- * As concepções sobre inclusão;
- * Se houve formação adequada;
- * Concepções sobre a educação física inclusiva.

Metodologia

A pesquisa deu-se em uma escola pública de ensino regular de Santa Maria – RS, na qual foram entregues cartas de apresentação para a equipe diretiva para solicitação de permissão para a entrevista com o corpo docente da educação física.

O estudo foi de caráter descritivo, que conforme Gil (1999) descreve fatos e fenômenos de determinada realidade, podendo ainda, estabelecer relações entre as variáveis. Nas coletas dos dados foi utilizada a entrevista, que pode ser definida como:

“[...] um processo de interação social, verbal e não – verbal, que ocorre face a face, entre um pesquisador, que tem um objetivo previamente definido, e um entrevistado, que, supostamente, possui a informação que possibilita estudar o fenômeno em pauta, cuja mediação ocorre, principalmente, por meio da linguagem.” (MANZINI, 2006, P. 370-371).

A entrevista será semiestruturada, que segundo Manzini (2003), o uso desta, oferece segurança ao jovem pesquisador ao entrevistar, devido ao fato de haver um roteiro com perguntas abertas auxiliando na organização da coleta de informações. As análises dos dados serão de forma qualitativa.

Após o consentimento da escola, os professores de educação física foram convidados a participar da pesquisa, apresentando-lhes o projeto e a pesquisa na qual seria realizada. Foram realizadas quatro idas as escolas, uma vez por semana, totalizando 4 semanas de procedimento de coleta de dados.

Resultados

Como resultados encontrados através das respostas dos dois professores entrevistados, irei dividir em três blocos de respostas: as concepções sobre inclusão; concepções sobre educação física inclusiva; e a formação docente.

*** Concepções sobre inclusão**

Segundo relato dos professores entrevistados, as concepções sobre inclusão são as mesmas, em sua maioria, pois os dois são a favor de que ocorra a inclusão, como também que os mesmos realizam a inclusão em suas aulas de educação física em que ministram. Nesse sentido, a

“[...] Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. ” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.50)

A inclusão também perpassa por todos os espaços do ambiente escolar, não somente nas aulas de educação física. Segundo relatos dos mesmos, a inclusão deve existir no ambiente escolar através da adaptação para a acessibilidade, entre equipe diretiva, funcionários, comunidade escolar, colegas de classe e o aluno com deficiência, visto que a inclusão perpassa por todos esses caminhos para, assim, se concretizar.

Nesse sentido, Mantoan (1997) nos diz que a inclusão não trata apenas de colocar uma criança com deficiência em uma sala de aula ou em uma escola. Inclusão

trata a maneira de como nós lidamos com a diversidade, com a diferença, como lidamos (ou evitamos lidar) com nossa moralidade. Carvalho (2000) também acredita que para remover as barreiras da aprendizagem é preciso pensar em todos os alunos enquanto seres em processo de crescimento e desenvolvimento e que vivenciam o ensino aprendizagem segundo suas diferenças individuais.

A inclusão torna-se, assim, um mérito que cada escola regular de ensino deverá atingir para obter o êxito, não somente na teoria, mas também na prática, através da acessibilidade, meios pedagógicos através de materiais adaptados, entre outros aspectos que são relevantes para que ocorra a inclusão.

Para Mittler (2003), alguns elementos são destacados como essenciais para que aconteça a inclusão:

- Todas as crianças devem frequentar à escola de sua vizinhança, na sala regular e com apoio apropriado;
- Todos os professores devem aceitar a responsabilidade por todos os alunos, recebendo apoio apropriado e tendo oportunidade para o desenvolvimento profissional;
- As escolas devem repensar seus valores, reestruturando sua organização, seu currículo e seu planejamento de avaliação.

** Concepções sobre educação física inclusiva

De acordo com as respostas dos professores, ambos relatam que conhecem e realizam a educação física inclusiva em suas aulas, inclusive por terem alunos com deficiência em suas turmas, o que facilitou o interesse e desenvolvimento do planejamento das aulas, visto que os mesmos comentam que utilizam jogos e danças diariamente em suas aulas, utilizando a interação que estes possibilitam aos alunos.

Nesse sentido, os esportes, jogos, danças e ginástica são muito importantes para o desenvolvimento de qualquer criança, desta forma, acaba se tornando uma irresponsabilidade profissional diante de seus educandos, aquele professor que por ventura acaba excluindo de seu repertório estes conteúdos. O que deve-se propor com uma Educação Física realmente inclusiva, é adequar as atividades ao aluno, e não o aluno à atividade (BRASIL, 2000)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais complementam o parágrafo anterior:

Por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria dos alunos com deficiência foram e são excluídas das aulas de Educação Física. A participação destes educandos nestas aulas pode trazer muitos benefícios, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades afetivas, de integração e inserção social (BRASIL, 1997).

Em uma pesquisa de Rizzo (1985), onde 194 docentes da educação física participaram, verificou-se que aqueles professores participantes de cursos na área de educação física adaptada mostravam-se mais otimistas e preparados com relação à inclusão de alunos com deficiências nas aulas regulares.

Em outro estudo realizado por Souza (2003), com cinco participantes, todos professores de educação física, sobre o tema inclusão do educando com deficiência no ensino regular da escola pública, o autor remete que a inclusão implica em gestão democrática na escola e que, numa sociedade que gera e administra uma legião de excluídos, com prioridades sociais competitivas, discutir inclusão torna-se tarefa bastante embaraçosa e difícil. Rodrigues e Darido (2011) também salientam dizendo que compete ao docente de educação física intervir na formação de valores inclusivos, evitando preconceito relacionado com qualquer tipo.

** Formação docente

Ao serem questionados sobre sua formação docente, ambos responderam que tiveram sua formação inicial na mesma instituição de ensino superior, na qual ambas possuem disciplinas que contemplem a educação física adaptada e os esportes adaptados na grade curricular obrigatória de sua faculdade no ensino superior. Isso nos remete que a formação inicial deu uma base dos conteúdos para os dois professores entrevistados, contemplando o conhecimento sobre o histórico da deficiência, quais são os tipos, entre outros.

Nesse contexto, corroborando com a idéia dos professores, a experiência que os professores possuem e os conhecimentos sobre as deficiências são considerados fatores de grande importância para o desenvolvimento de atitudes positivas, uma vez que lecionar em classes inclusivas requer um maior dinamismo e criatividade por parte dos docentes (JEONG; BLOCK, 2011). Freitas (2008) conclui que, um profissional de ensino, capacitado e interessado, pode desenvolver estratégias bem planejadas, ao avaliar constantemente e ao mudar as atitudes discriminatórias. A formação deve perpassar todas as barreiras, não somente arquitetônicas, mas também de preconceitos pré-existentes pelas pessoas em relação ao aluno com deficiência, em que muitos

relacionam a deficiência com incapacidade, porém, sabemos que na deficiência devemos salientar sempre as potencialidades do aluno, não suas incapacidades.

Assim, podemos dizer que não basta apenas o conhecimento básico que se tem, é preciso sempre estar buscando novos conhecimentos, novos métodos de ensino, para que cada vez mais se desenvolva a inclusão dentro do espaço escolar. Assim, a formação inicial do professor, juntamente com a formação continuada, será de extrema importância para o planejamento e desenvolvimento de suas aulas.

Conclusão

Conclui-se que, após toda a discussão e as respostas obtidas através das entrevistas com os professores, que o espaço escolar é um ambiente inclusivo, e que a educação física é uma disciplina de extrema importância para que essa inclusão aconteça de forma correta. Assim, De Marco (1995) posiciona-se dizendo: “[...] Mais do que formar atletas, a educação física pode contribuir com o desenvolvimento pleno da pessoa, com a formação de uma consciência crítica, com o conceito de cidadania e com o próprio desenvolvimento da consciência corporal” (p. 33).

Tendo em vista que a Educação Física faz parte do componente obrigatório curricular da escola e também é voltada para atividades básicas motoras e pedagógicas do aluno, a escola torna-se um meio de acesso da aprendizagem do aluno com deficiência, fortalecendo, assim, o processo educacional e motor da criança, como também a inclusão no espaço escolar.

Referências

AINSCOW, Mel. **Educação para todos: torná-la uma realidade**. In: CAMINHOS para as escolas inclusivas. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997. p. 11-31.

ALENCAR, B. **Paraolimpíada: o Brasil no pódio**. Rio de Janeiro [s.n.], 1997.

ANDRADE, E. V. **Planejamento coletivo e o trabalho pedagógico de educação física na Escola de Educação Básica da UFU : avanços e possibilidades**. 1999. 213f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

ARAÚJO, P. F. de. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**. 1997. 140f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física/secretaria de educação fundamental. Volume 7. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física**. 2.ed. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CARVALHO, R. E. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem**. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

CRUZ, G. de C. **Classe especial e regular no contexto da educação física: segregar ou integrar?** 1996. 80f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

DE MARCO, A. **Educação Física ou Educação Motora?** In: _____. (Org.). **Pensando a Educação Motora**. Campinas: Papyrus, 1995. p. 27-35.

FREITAS, NeliKlix. **Social and educational inclusion: the process and the students' evaluation**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, July/Sept. 2008.

JEONG, Mihye; BLOCK, Martin. **Physical education teachers' beliefs and intentions toward teaching students with disabilities**. Research Quarterly for Exercise and Sport, Urbana-Champaign, v. 82, n. 2, p. 239-246, June 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAYCOCK, David; SMITH, Andy. **To assist or not to assist? A study of teachers' views of the roles of learning support assistants in the provision of inclusive physical education in England**. International Journal of Inclusive Education, Manchester, v. 15, n. 8, p. 835-849, mar. 2011.

LEMOS, E. **A vivência do corpo diferenciado**. Educação & Família – deficiências: a diversidade faz parte da vida! São Paulo, v.1, p. 39, 2003.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: caminhos, descaminhos, desafios, perspectivas**. In: _____. **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Petrópolis: Vozes, 2008. Cap. 1, p. 29-42.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a entrevista para a pesquisa social em educação especial: em estudo sobre análise de dados**. In: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; VICTOR, S. L. Pesquisa e educação especial: mapeando produções. Vitória: UFES, 2006, p. 361-386.

_____. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Org.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003, p. 11-25.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

PEDRINELLI, V. J. VERENGUER, R.C.G. **Educação Física Adaptada: Introdução ao Universo das Possibilidades**. In: GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (Org.). **Atividade Física Adaptada: Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais**. Barueri, SP: Manole, 2005.

PEDRINELLI, V. J. **Educação física adaptada: conceituação e terminologia**. In: PEDRINELLI, V.J. Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência. Brasília: MEC/Sedes, 1994. p. 7-10.

Rizzo, T. (1985). **Atributtes Related to Teacher's Attitudes**. Perceptual and Motor Skills. 60, 739-742.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. **The textbook in school Physical Education: a vision of teachers**. Motriz: Revista de Educação Física, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 48-62, mar. 2011.

SANCHES, Isabel; TEODORO, António. **Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos**. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, v. 8 p. 63-83, jul. 2006.

SOUZA, W. C. **A Inclusão do Educando com Deficiência na Escola Pública Municipal de Goiânia: O Discurso de Professores de Educação Física**. 2003. (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

VARELA, Ana. **Desporto para as pessoas com deficiência**. Revista Educação Especial e Reabilitação, Lisboa, v. 1, n. 5/6, jun. 1989.